

# REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE: O QUE DIZEM GESTORES DOS CENTROS ACADÊMICOS DO CAMPUS RECIFE DA UFPE

Dayliane Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Kátia Maria da Cruz Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE; E-mail: ejdayliane.oliveira@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – CE – UFPE. E-mail: katiamcramos@gmail.com

**Sumário:** Tendo por base estudos no âmbito do campo da Pedagogia Universitária, este trabalho trata de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer desafios enfrentados para o desenvolvimento individual e coletivo de reflexão sobre a docência na universidade, segundo o que dizem gestores dos centros acadêmicos do Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para tanto, utilizando entrevista semiestruturada, teve como participantes seis do montante de dez gestores dos centros pertencentes ao referido Campus. E os dados recolhidos apontam que, apesar do reconhecimento da pertinência do trabalho colaborativo bem como da responsabilidade e corresponsabilidade individual e institucional, ainda é marcante o desafio de superar o individualismo bem como de investir na troca entre pares, de ordem coletiva e institucional, no âmbito do desenvolvimento de reflexão sobre a docência na universidade.

**Palavras-chave:** docência na universidade; educação superior; pedagogia universitária

## INTRODUÇÃO

Considerado por Barnett (2001) como um processo de reconfiguração da relação entre a universidade e a sociedade, marcadamente em meados do século XX a instituição universitária sofre o que Santos (2004) designa como um abalo em sua hegemonia e estabilidade no âmbito do Ensino Superior. Nesse contexto, a temática da docência na universidade de quase ausente, até mais da metade do século XX, passa a fazer parte da pauta do debate educacional no âmbito de uma emergente reconceitualização da função docente. Essa compreensão, para além de outros estudos, foi ratificada no âmbito de um levantamento do estado do conhecimento sobre a temática que indicou avanços na produção, bem como a relevância da presente pesquisa, em termos da originalidade de tratar desta temática do ponto de vista daqueles que exercem a função de gestão. Nomeadamente no âmbito do objetivo de conhecer desafios enfrentados para o desenvolvimento individual e coletivo de reflexão sobre a docência na universidade, segundo o que dizem gestores dos centros acadêmicos do Campus Recife da UFPE.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ancorou-se na perspectiva qualitativa e elegeu como recurso a entrevistas semiestruturada como procedimento de recolha de dados. Os participantes foram docentes que se encontram exercendo cargo de diretor em seis do montante dos dez centros acadêmicos do Campus Recife da UFPE, dos quais cinco do sexo masculino e uma do sexo feminino e a maioria iniciou a carreira docente na UFPE, e apresentam uma experiência mínima de treze anos de exercício docente no Ensino Superior – codificados em participante 1 (P1), participante 2 (P2), até participante 6 (P6).

Os dados coletados foram analisados tendo por base estudos, entre outros Veiga e Ramos (2013), que compreendem a função docente na universidade como principal articuladora

da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, através da definição de três eixos temáticos orientadores da análise advindos dos objetivos propostos, tendo por referência Bardin (1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar de questões ainda recentes na Universidade, ressalta-se o cuidado e rigor que se fizeram presentes ao longo do desenvolvimento do estudo no sentido de evitar generalizações e situar os resultados sob a forma de delineamentos, indícios e aproximações.

### **Elementos que vêm contribuindo para o desenvolvimento de reflexão sobre a docência na universidade**

Esse eixo congregou três aspectos. O primeiro aspecto relacionado ao hábito de cada participante refletir sobre o trabalho docente, o segundo sobre a importância atribuída a reflexão dessa ordem e o terceiro aspecto relativo a elementos que vêm contribuindo na dita reflexão.

No que se refere ao hábito de refletir sobre a docência as respostas dos participantes revelaram duas tendências, uma referente ao realce da importância do papel da docência na universidade e outra centrada na preocupação com a transmissão do conhecimento. Como exemplo da primeira tendência destaca-se o depoimento de P1 quando afirma *o papel que nós exercemos é de responsabilidade grande, tanto para instituição quanto para a sociedade.*

No que diz respeito à tendência de centrar a preocupação na transmissão de conhecimento, o cerne da questão está no resultado da ação docente conforme indicado no depoimento de P2 *ai eu fico preocupado [...] se o que eu estou transmitindo eles estão conseguindo absorver, e se eu estou ainda contribuindo. Quando eu consigo olhar para os olhos e vejo que estão avançando, ai eu me animo.*

Não obstante a preocupação com o produto, o explícito reconhecimento da necessária reflexão sobre a docência na universidade teve como argumento a compreensão desta função como um dos pilares da universidade. E, por tabela, a formação continuada, entre outros, em termos da necessidade de atender a nova geração de estudantes.

No âmbito desse aspecto, tendo em conta que o reconhecimento da importância da reflexão ainda apresenta indícios de distanciamento de uma prática reflexiva cotidiana, evidencia-se a atualidade de Zabalza (2004, p. 102) quando afirma que “é preciso desaprender, eliminar resquícios, desconstruir práticas, significados e prioridades que fazem parte da tradição institucional.”

No que se refere a elementos que vêm contribuindo para o desenvolvimento de reflexão sobre a docência na universidade pouco os participantes tiveram a explicitar – exceto a pertinência e importância da atuação do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE).

### **Limites para o desenvolvimento da reflexão sobre a docência na universidade**

Sobre limites para o desenvolvimento da reflexão sobre a docência na universidade um dado interessante é que as respostas apontaram elementos de ordem individual, coletiva e institucional em separado bem como articulados.

Na esteira de evidenciar a responsabilidade individual P2 aponta para a *crença do docente de achar que não precisa de avanços, ou seja, o mesmo achar que chegou ao máximo do seu nível de conhecimento, do seu nível de técnicas de metodologia.* Comungando com esse pensamento acrescentando uma reação institucional P6 aponta que o

limite é o comodismo, realçando que a falta de punição seria um limitante para superação da acomodação.

Esses depoimentos apontem para a necessidade de acompanhar a dinâmica relacional universidade-sociedade-produção do conhecimento. Mas no que se refere a falta de punição vale atentar para um alerta de Santos (2004) relativo a crescente mercantilização do conhecimento que vem centrando atenção em torno de padrões de desempenho em detrimento de uma atenção à complexidade da reflexividade.

O aspecto individual, coletivo e institucional é ressaltado no depoimento de P4 quando aponta para a questão da carga horária excessiva que acaba por comprometer não só o professor como também o estudante. De igual modo P5 ratifica tal compreensão quando realça o limita relativo à diversidade na universidade, cuja superação exige uma mobilização coletiva, através da criação de fóruns.

Indo além, o depoimento de P1 trata do individualismo no âmbito *da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos*. Tal participante chama a atenção para a necessidade de superar a lógica da competição bem como para o necessário entendimento de que questionar a docência requer questionar a universidade e a sociedade – enfatizando que o individual e o coletivo é uma expressão de um fenômeno único, não existe indivíduo sem coletivo [...].

Nesse sentido, para além da ênfase ora no caráter individual ora no caráter dinâmico individual-coletivo-institucional, os limites apresentados para o desenvolvimento da reflexão sobre a docência na universidade indiciam, dentre outros aspectos, a necessidade de compreender a complexidade.

### **Possibilidades para o desenvolvimento da reflexão sobre a docência na Universidade**

No que se refere às possibilidades para desenvolver reflexão sobre a docência na universidade, alguns gestores indicam que o fato dessa reflexão partir de cada professor, embora centrada no individual, vem influenciando o desenvolvimento de ações coletivas. Principalmente, conforme P2, quando decorre de uma atitude de humildade diante do reconhecimento da necessidade de *adquirir novos conhecimentos*.

Indo além do caráter individual P1 enfatiza a importância de questionar a sociedade, a própria instituição universitária bem como processos avaliativos. No caso, tal gestor alerta que *o professor pode dar a melhor aula, mas se ele não fizer leitura de mundo, se o mundo não chegar ... passa a ser algo intrínseco, e se é algo intrínseco, não é efetivamente questionamento da docência [...] porque o grande sentido de questionar a prática docente é questionar conjuntamente como é que nós montamos a nossa sociedade*.

Esse posicionamento corrobora com a compreensão de Cunha e Leite (1996) de que as decisões pedagógicas situam-se para além da sala de aula universitária. Tal compreensão possibilita entender o sentido dado por alguns gestores à importância da realização de fóruns na área educacional favorecendo um debate entre docentes – nomeadamente com implicação na assunção institucional pelo desenvolvimento profissional de seus docentes.

No âmbito desse entendimento P5 enfatiza que *não é só com as salas de aulas boas, não é só com infraestrutura adequada que se ensina bem. É preciso também mudar as mentalidades e ver o que a sociedade realmente precisa e não o que a gente ache que ela precisa*.

Nesse quadro, ainda é de enfatizar o realce dado por P5 ao trabalho docente no sentido de *que a docência, seja na Universidade seja em qualquer outro ambiente, é dinâmica. No aspecto metodológico quanto nas necessidades pedagógicas elas também se modificam ao longo do tempo, seja pelo surgimento de novas tecnologias, seja pelo surgimento de novas necessidades [...]. A evolução contínua das necessidades da sociedade, como das pessoas que necessitam de novos fundamentos, novas concepções*.

Ainda é possível afirmar que os depoimentos indiciam a importância da assunção da responsabilidade social da universidade, enquanto possibilidade, através da produção do que Santos (2004, p. 41) denomina de conhecimento pluriversitário que é “contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada”.

Nesse sentido, as possibilidades de desenvolvimento de reflexão sobre a docência tem na reflexividade um ponto de apoio, para balizar decisões que se situam na e para além da sala de aula.

### CONCLUSÕES

No âmbito do exposto, o desenvolvimento do hábito reflexivo tem sido mais por iniciativa própria e, na esfera tanto da ênfase no caráter individual como no caráter dinâmico individual-coletivo-institucional, os limites apresentados apontam para a necessidade de compreender a sala de aula para além dos muros da universidade.

Em linhas gerais os dados ratificam que a docência na universidade ainda está em processo de constituir-se em objeto de reflexão bem como a importância de instituir espaços de reflexão. E ainda apontam que, apesar do reconhecimento da pertinência do trabalho colaborativo bem como da responsabilidade e corresponsabilidade individual e institucional, ainda é marcante o desafio de superar o individualismo bem como de investir na troca entre pares, de ordem coletiva e institucional, no âmbito do desenvolvimento de reflexão sobre a docência na universidade.

O estudo desenvolvido, para além de contribuir no processo de produção de conhecimento sobre a temática, ratificou a relevância de ter como participantes aqueles que exercem a função de gestão. Neste sentido, aponta para a pertinência da recomendação de ampliar o estudo junto a chefes de departamentos bem como coordenadores de Curso.

### AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa que possibilitou a realização deste estudo, à Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), à orientadora do trabalho, ao Grupo de Pesquisa NUFOPE e aos familiares pelo apoio recebido. E à força advinda de Deus.

### REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1998.
- BARNETT, Ronald. **Los límites de la competencia: el conocimiento, la educación superior y la sociedad**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel; LEITE, Denise. **Decisões pedagógicas e estrutura de poder na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- SANTOS, Boaventura. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VEIGA, Ilma; RAMOS, Kátia(Orgs.). **Desenvolvimento profissional docente: currículo, docência e avaliação na educação superior**. Recife: Editora Universitária da UFPE., 2013.
- ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.